

Conheci Sérvulo Esmeraldo, em S. Paulo, há alguns anos, na casa de Aldemir Martins, em dia de vatapá. Estávamos reunidos alguns membros do júri da Bienal. Lembro-me de Jacques Lassaigne e, também, do interesse de Alfred Barr pelos desenhos e pela bem escolhida documentação folclórica de Aldemir. A atmosfera era cearense. Sérvulo fazia parte dela.

Mal pude eu, nesse dia, conhecer o trabalho desse jovem artista, nascido no Crato e que estava, então, de malas prontas para Paris. Foi.

Aqui está êle de volta com mais de quatro anos de experiência européia. Estudou com Friedlander e no atelier da Escola de Belas Artes de Paris. Butil, água-forte, ponta sêca, isoladas ou como técnicas combinadas. Trabalhou menos em madeira e em litografia. Fêz pintura.

Importa saber agora que o Brasil conta com mais um artista. Artista feito, precocemente amadurecido pela sua tenacidade em trabalhar uma arte sutil, difícil, cheia de surpresas e por vêzes enganadora como a gravura.

Chega a surpreender como êsse jovem brasileiro do Ceará chegou tão depressa a alcançar a finura técnica e os meios de expressão da gravura moderna. Seja pelas áreas de condensação das manchas, seja pelo emprêgo da linha, seja pela ajustada contribuição que êle dá à côr, as gravuras de Sérvulo Esmeraldo estão incorporadas aos melhores trabalhos que, no gênero, se fazem entre nós.-

Attil - 1962

Attil